

## RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A EXPERIÊNCIA DA RADIONOVELA EM UMA TURMA DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA REDE MUNICIPAL

*Ana Paula dos Santos Souza*<sup>1</sup>

*Leonardo Rocha de Almeida*<sup>2</sup>

*Luísa Pavlick Pereira*<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo relata o uso da radionovela no ensino de Língua Portuguesa e reflete sobre as possibilidades de inserção das tecnologias nos anos Finais do Ensino Fundamental numa rede pública municipal. O objetivo foi verificar a influência da adaptação das tecnologias na elaboração de uma radionovela como estratégia para estimular a autonomia dos alunos e a socialização por meio de trabalho em grupo, além de estimular outras formas de aprendizagem por meio de tecnologias. Tendo em vista uma aprendizagem significativa, este trabalho buscou a motivação dos alunos para além da criação, para o desenvolvimento de uma postura ativa em relação ao aprendizado. Portanto, a construção da radionovela possibilitou aos alunos reconhecerem o gênero textual e suas características por meio de uma atividade lúdica e interativa. A metodologia contou com um momento prévio de estudo do tema da radionovela em sala de aula, a elaboração de histórias em pequenos grupos, ensaios, culminando com a exibição de suas novelas por meio dos equipamentos tecnológicos para o restante da turma. Constatamos, com essas atividades, um aumento da motivação entre os alunos quando desafiados a interagirem com diferentes recursos tecnológicos. Embora os alunos sejam nativos digitais, o domínio destas ferramentas tecnológicas em espaços formais, como a escola, pode exigir dos alunos um conjunto de competências que devem ser construídas para fins de aprendizagens nestes contextos.

**Palavras-chave:** Radionovela. Tecnologia. Educação. Língua Portuguesa.

**Abstract:** This article reports on the use of novelradio in Portuguese language teaching and reflects on the possibilities of insertion of technologies in the final years of primary education in a municipal public network. The objective was to verify the influence of the adaptation of the technologies in the elaboration of a novelradio as a strategy to stimulate the autonomy of the students and the socialization through group work, besides stimulating other forms of learning by means of technologies. With a view to an active learning, this work sought the motivation of the students beyond the creation, for the development of an active position in relation to the learning. Therefore, the

<sup>1</sup> Mestranda do curso Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA; Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Guaíba/RS. E-mail: [anpsantospoa@gmail.com](mailto:anpsantospoa@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pela Universidade La Salle, Professor da Rede Municipal de Porto Alegre. E-mail: [leonard.rocha@hotmail.com](mailto:leonard.rocha@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda do curso Ensino na Saúde pela UFCSPA- Porto Alegre; Psicóloga do apoio acadêmico do Curso de Especialização em Saúde da Família. E-mail: [luisapavlick@gmail.com](mailto:luisapavlick@gmail.com)

construction of the novelradio made it possible for the students to recognize the textual genre and its characteristics through a playful and interactive activity. The methodology counted on a previous moment of study of the subject of the novelradio in the classroom, the elaboration of histories in small groups, tests, culminating with the exhibition of its novels by means of the technological equipment for the rest of the class. We found with these activities an increase in motivation among students when challenged to interact with different technological resources. Although students are digital natives, mastery of these technological tools in formal spaces, such as school, may require students to have a set of skills that must be built for learning purposes in these contexts.

**Keywords:** Novelradio. Technology. Education. Portuguese language.

### **Introdução:**

O presente artigo relata o uso da radionovela no ensino de Língua Portuguesa e reflete sobre as possibilidades de inserção das tecnologias nos anos Finais do Ensino Fundamental numa rede pública municipal. Este relato apresentará como aconteceu a inserção da tecnologia no conteúdo estudado. Também será relatado quais tecnologias poderiam ser utilizadas com este conteúdo. Além disso, será apontado como a atividade iniciou e os passos aos quais ela passou para se chegar até a atividade final, que neste caso foi a apresentação de uma radionovela.

O objetivo foi verificar a influência da adaptação das tecnologias na elaboração de uma radionovela como estratégia para estimular a autonomia dos alunos e a socialização por meio de trabalho em grupo, além de estimular outras formas de aprendizagem por meio de tecnologias. Tendo em vista os objetivos citados, podemos refletir sobre o que é mencionado por Libâneo:

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores. (LIBÂNEO, 2007, p.30).

Para além de um conteúdo, precisamos oportunizar os alunos outras vivências que possibilitem a interação e a criatividade para que possam a partir disso pensar e problematizar suas próprias condutas e resultados pelo ato de experienciar. Tendo em vista uma aprendizagem significativa, como abordado, este trabalho buscou a motivação dos alunos para além da criação, para o desenvolvimento de uma postura ativa em relação ao aprendizado.

Salientamos, ainda, que o objetivo de ensinar não é simplesmente a reprodução da informação, mas sim a construção de um conhecimento por meio das informações e conteúdos trabalhados. Para isto, precisamos ensinar como fazer o que trabalhamos com nossos alunos. Veiga Simão afirma que: “ a função atribuída ao professor inclui a promoção de uma consciência geral dos processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais, a facilitação da observação dos próprios estudantes sobre a sua forma de estudar e a promoção de uma aprendizagem activa e significativa para o aluno”. (VEIGA SIMÃO, 2001, p.4). Foi pensando nestes aspectos que o trabalho da radionovela incluindo tecnologias foi trabalhado.

Destacamos que a construção da radionovela possibilitou aos alunos reconhecerem o gênero textual e suas características por meio de uma atividade lúdica e interativa. Fazendo com que reflitamos sobre a importância de repensarmos nossas metodologias utilizadas em sala de aula e a relevância de utilizarmos as tecnologias como recursos que se bem utilizadas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

#### **A tecnologia em atividades escolares: relato de uma radionovela:**

Este trabalho teve como intenção oportunizar aos alunos conhecimento cognitivos por meio do estudo sobre o tema abordado, radionovela, e instigá-los a oportunidade de aprender a produzir um texto para as suas próprias radionovelas. Oportunizando tanto o conhecimento teórico quanto o prático. Conforme Campos, “[...] apenas o conhecimento não é condição suficiente para o futuro dos indivíduos. A evolução do saber e do saber-fazer constitui o que se convencionou por desenvolvimento de competências” (CAMPOS, 2007, p.86). Assim, consideramos que a atividade realizada teve como um dos objetivos oportunizar os alunos a experiência do saber-fazer e não ficar apenas no conhecimento teórico. Esta vivência, da prática desta atividade, fez com que os alunos entendessem melhor o funcionamento de uma radionovela e como o desenvolvimento de algumas competências são importantes para a sua realização.

Neste caso, a competência construída com os alunos foi a da entonação e sonorização. Com isso, eles puderam entender o conteúdo sobre onomatopeias (que na língua portuguesa estuda os sons produzidos pelos seres, objetos entre outros), e também a oportunidade de vivenciarem algo que não existe mais nos dias de hoje, mas que fez parte da vida dos pais e avós, a radionovela. Desta forma, refletimos com

Campos, que para que o aprendizado realmente aconteça não podemos trabalhar em nossas aulas somente com a teoria, segundo ele:

[...] não basta na escola se aprender conhecimentos formais, é necessário aprender com a experiência, transformando-a em saberes que remetem a um saber-fazer. [...] Ou seja, não basta ter conhecimento, é preciso saber aplicá-lo nas mais diferenciadas situações inusitadas da vida. (CAMPOS, 2007 p.87)

É nesta linha que as atividades que costumamos realizar são guiadas. Para o ensino fazer sentido, o que ensinamos na teoria precisa ser experienciado na prática. Também Imbernón traz em seu livro sobre formação de professores que “um dos objetivos de toda formação válida deve ser o de poder ser experimentada e também proporcionar a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente” (IBERNÓN, 2009, p. 17). Podemos concluir assim que tanto a formação do aluno quanto a do professor é necessária ser experimentada para que se haja a possibilidade de construção de aprendizagens e oportunidades de mudanças.

Assim, como traz Libâneo o mundo contemporâneo requer novas atitudes dos profissionais da educação, principalmente a de assumir uma postura mediadora e oportunizar uma aprendizagem ativa em que os alunos possam criar, assumir lideranças em suas atividades, resolver os seus próprios problemas. Ele coloca que “O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informações, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais” (LIBÂNEO, 2007, p.29), levando-nos assim a refletir sobre a importância de oportunizar a realização de práticas educativas que instigam os alunos a conduzirem junto com o professor a sua própria aprendizagem. Libâneo coloca ainda que isso não significa deixar de lado a sistematização dos conhecimentos da disciplina, “mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar” (LIBÂNEO, 2007, p.29).

Dentro do que foi dito sobre a importância de aprender com a experiência e de saber aplicar os conhecimentos que são construídos, destacamos que as tecnologias de comunicação são uma alternativa para este fim, tendo em vista que fazem parte do dia a dia dos alunos. Segundo Libâneo:

Os vínculos entre práticas educativas e processos comunicativos estreitaram-se consideravelmente no mundo contemporâneo, ao menos, por duas forte

razões: os avanços tecnológicos na comunicação e informática e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações e, portanto, novas exigências educacionais. (LIBÂNEO, 2007, p. 55)

Entendemos que a educação caminha junto com as tecnologias, pois elas fazem parte do contexto e despertam motivação nos alunos quando estes podem utilizá-las em suas práticas educativas. Ainda, seguindo as reflexões de Libâneo, é importante salientarmos que o ensino e a aprendizagem ocorrem em diversos lugares e ambientes por meio de diversos mecanismos e por diferentes modos, assim como ele coloca que “A prática educativa não se reduz à escola e ao ensino” (LIBÂNEO, 2007, p.56). Percebemos com isso que a utilização de novas tecnologias é uma das maneiras que podemos utilizar em nossas práticas como forma de oportunizar outras formas de aprendizado, levando em conta, também, que cada aluno tem o seu próprio modo de aprender e utilizando outras formas para contemplar o espaço plural no qual lecionamos.

Para que possamos justificar por que trabalhar com os meios tecnológicos na escola e sua real efetivação, buscamos em Libâneo esta justificativa, no qual ele informa que “o uso de novas tecnologias e dos meios de comunicação servem para contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas, tendo em vista a formação de cidadãos contemporâneos” (LIBÂNEO, 2007, p.68). Cabendo a nós este entendimento para poder construir espaços com o intuito de promover um aprendizado mais democrático e não apenas ficar estagnado em uma prática estática, sem outros elementos que possam contribuir para um aprendizado mais efetivo. Para isso, precisamos estar atentos e sensíveis ao aprendizado do aluno e não apenas no ensino do professor, bem como a ideia de Moran, que nos traz a importância de entendermos como as escolas e seus entraves prejudicam a prática pedagógica voltadas para as tecnologias de comunicação.

Com essas dificuldades apresentadas por Moran, entendemos que abrir espaço para trabalhar com tecnologias de comunicação na educação e oportunizar outras formas de aprendizagem para que essa tenha um sentido mais concreto para o aluno é uma das formas que pode auxiliar numa cultura contemporânea na escola. A partir do momento que estiver mais integrada aos gestores, ela pode ser mais trabalhada em formações continuadas e assim se tornar mais presente nos planejamentos e ações pedagógicas do corpo docente.

### **Metodologia:**

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu Bolognesi, com a turma 7º ano 3, composta por 9 meninos e 16 meninas com idades entre 12 a 14 anos, na disciplina de Língua Portuguesa, a qual leciono. O objetivo que levou a realização deste trabalho foi verificar a influência da adaptação das tecnologias na elaboração de uma radionovela como estratégia para estimular a autonomia dos alunos e a socialização por meio do trabalho em grupo, além de estimular outras formas de aprendizagem por meio das tecnologias, como expressão oral e entonação, utilizando microfones.

Este trabalho resultou do gênero radionovela estudado em aula. Esse gênero tinha como objetivo estudar os elementos da narrativa, verbais e visuais caracterizadores de época; e reflexões sobre uso do tempo verbal pretérito-mais-que-perfeito e os graus de formalidade da língua, além de identificar as pessoas do discurso. Para a familiarização com o tema primeiramente foi solicitado que conversassem com pais e avós para ver o que eles já tinham ouvido falar sobre, e depois os alunos foram convidados a lerem em grupo a história de uma radionovela chamada “Aconteceu no Carnaval”. Em relação à pesquisa alguns alunos trouxeram relatos de seus avós sobre este gênero e como ele acontecia por meio do rádio. Outros falaram que suas mães tinham revistas que vinham a radionovela escrita. Depois do diálogo sobre a tarefa de investigação sobre o tema com os familiares, os alunos leram e interpretaram a história. A maior dificuldade foi perceber e acompanhar as falas de cada personagem para não se confundir no contexto. Para isso, o texto foi retomado várias vezes. Outro fator referente ao gênero que dificultou um pouco foi a linguagem rebuscada utilizada nas falas pelo uso de pronomes oblíquos.

Após conhecerem o gênero e alguns aspectos da língua, iniciamos a construção de um projeto de comunicação por meio de uma oficina de textos, com a seguinte organização:

Tabela 1: Orientações da oficina.

|                            |  |
|----------------------------|--|
| Gênero                     | Radionovela.   |
| Tema                       | Variados.  |
| Objetivo da produção final | Entreter os ouvintes com uma narração expressiva e envolvente. |
| Público                    | Colegas da escola.   |
| Produção                   | Grupos de 4 a 5 alunos.  |
| Duração                    | 3 a 5 minutos de transmissão.                                  |

Como próximo passo para andamento e auxílio dos alunos nesta construção, foi utilizado outro exemplo de radionovela disposto no livro didático cuja história se chamava “História do Dito Gaioleiro”, esta história indicava onde havia de ter sonoplastia, onde o narrador devia intervir e as falas das personagens. Esse exemplo auxiliou os alunos na visualização de como organizar suas histórias. Também foi a partir dela que se realizou os primeiros ensaios de como se expressar e utilizar sons em uma radionovela.

Em seguida, precisou realizar uma reunião com a turma para ver como a radionovela seria apresentada, verificou-se o lugar, que neste caso foi a sala de vídeo da escola, depois verificamos os recursos, a primeira questão que precisaríamos resolver era como separar os ouvintes dos atores que contariam a história. Pensou-se então em amarrar um barbante de uma janela a outra e cobrir a parte em que os autores se apresentariam com uma cortina ou TNT e foi isso que aconteceu, uma das alunas trouxe barbante e TNT para realizarmos essa divisão. Outro recurso que precisamos foi um microfone e caixa de som. Alguns alunos baixaram sons em seus próprios celulares e utilizaram o microfone para ampliar o volume, o que foi bem interessante, pois muitos não têm pendrive ou esqueceram os cabos de celulares. Estes foram os recursos necessários para a realização desta atividade. Como segue na imagem a seguir.

Ilustração: alunos da turma 73 na realização da radionovela.



Fonte: acervo particular.

Após a organização dos recursos, os alunos tiveram 2 períodos de 50 minutos cada para elaborarem suas histórias e mais 1 período de 50 minutos para ensaiarem. Alguns grupos gostaram tanto da atividade que já estavam construindo sua história com seu grupo pelo “whats” e no dia que dei para realizarem, aproveitaram para fazer o fechamento e um ensaio prévio. Tivemos 2 grupos que trabalharam em cima da história apresentada “História do Dito Gaioleiro” e os outros 3 grupos criaram suas próprias histórias.

Alguns desafios encontrados no dia da realização do trabalho foi o esquecimento de alguns objetos que seriam necessários para a realização e a falta de dois alunos em um dos grupos. A medida que tomei como professora foi questionar ao próprio grupo quais ideias eles teriam para suprir este problema e incentivei também o grande grupo de como auxiliar os colegas que tiveram algum problema nesse sentido. Esta atitude levou com que os alunos se sentissem mais seguros e mais confiantes em relação a mim, a si próprios e à própria turma, pois sabiam que não estavam sozinhos, tendo em vista que uma atividade assim gerou um certo estresse pelo motivo da exposição perante um microfone e à plateia, que por mais que estivessem separados, ainda assim muitos alunos ficaram um pouco tenso e ansiosos.

Durante a apresentação foi muito interessante perceber como eles estavam encantados e motivados com esta experiência. Também é importante destacar a colaboração em relação aos combinados, pois tanto os autores quanto a plateia, principalmente, tinham de estar atentos em relação à história contada. Como colocado por Moran, notou-se como aspecto positivo ao se trabalhar com tecnologias o aumento da motivação apresentada pelos alunos. Além disso, é importante listar alguns recursos utilizados pelas turmas como chapas de raio X para fazer o som do vento, relógio de mesa para dar o som do despertador e demais sons trazidos em aparelhos celulares como o som de trem. Outro fato interessante foi um grupo de meninos que criou uma história que tinha como personagem um gênero feminino, sendo interpretada por um dos meninos. Esse fato, parece normal, mas é importante destacar que na idade deles isto não muito comum, fato levado para o momento de reflexão como ponto positivo tanto para o grupo como para a turma por passar essa segurança ao grupo de poder ser criativo sem medo de preconceitos. Ao mencionar isto a turma pareceu orgulhosa de si mesma por apresentar esta maturidade.

Um dos aspectos importantes para mencionar sobre este trabalho é a presença de uma aluna inclusiva nesta turma que possui uma irmã gêmea que também estuda na mesma turma. Sua deficiência é intelectual e visual, tendo apenas 10% de visão. Ela ficou no mesmo grupo da irmã, mas tinha observado em outras atividades da turma que era necessário intervir mais para que ela tivesse uma participação mais efetiva. Desta forma, estimulei o grupo no acolhimento e envolvimento com a aluna, solicitando que o grupo lesse a história para ela antes do ensaio, construir falas para ela e encontrar um meio para ela apresentar. A aluna teve como papel a narração inicial da história. Uma das coisas interessantes que aconteceu foi o relato da mãe, que me procurou para informar que durante o ensaio em sua casa ela estranhou que a filha ficou o tempo todo com as colegas, algo que nunca havia acontecido. Isso enfatiza a importância que o trabalho teve na socialização e no afeto entre os alunos, indo ao encontro do que Libâneo (p.30) nos traz em sua literatura sobre novas atitudes docentes em relação à formação do aluno, para ele “Trata-se de investir numa combinação bem-sucedida da assimilação consciente e ativa desses conteúdos com o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas pelos alunos visando à formação de estruturas próprias de pensamento [...]”.

Ao final da apresentação, a turma se reuniu para realizar uma reflexão sobre o percurso desta atividade, tendo como questões norteadoras o que podemos melhorar e o que pode ser ajustado: a entonação e o tempo da fala foi um dos assuntos, destacaram que precisam falar mais devagar para ficar mais entendível. Foi comentado sobre como se sentiram em relação à apresentação, eles falaram que ter ficado atrás da cortina diminuiu a vergonha; um dos alunos mencionou também que criar a história com o grupo trouxe um vínculo maior e mais união entre eles; quando perguntado sobre o que mudou entre a relação do grupo e da turma em geral, foi mencionado que trabalhar com colegas que nunca tinham trabalhado antes auxiliou em novas amizades e construção de novos vínculos. Também foi destacado pelo grande grupo a seriedade que levaram em relação ao trabalho. Uma das questões levantadas foi a preparação de um plano B para os casos de incidentes como o caso de uma tecnologia que na hora não funcionou. Concluindo-se assim o presente trabalho exposto.

Tendo como base os relatos mencionados, percebemos mais uma vez a comprovação de que trabalhos assim estimulam os alunos socialmente e colocam eles

frente a situações diferentes, possibilitando que o professor atue como mediador e educador, auxiliando os alunos a resolverem as problemáticas encontradas, possibilitando com isso uma aprendizagem ampla, tanto cognitivamente quanto atitudinalmente, melhorando sua convivência com o grupo e contribuindo para a formação integral de cada um.

### **Considerações finais:**

Uma das dimensões importantes de se considerar, tanto para nós professores como para os alunos em especiais desta turma, foi perceber a relevância de observar detalhes que influenciam no crescimento da turma e de levá-los para o momento de reflexão para que eles possam se autoavaliarem e com isso valorizarem suas atitudes ou até mesmo repensarem algumas delas. Podendo, assim, salientar como interessante, neste artigo, a maturidade em relação ao respeito ao grupo de meninos que utilizou uma personagem do gênero feminino, citado na metodologia e a resolução dos problemas com alguns alunos que acabaram esquecendo alguns materiais e como a turma se movimentou para auxiliá-los.

Desta forma, podemos concluir que este trabalho teve grande impacto não só na motivação esperada com a realização da atividade, mas também um crescimento nas interações sociais entre os educandos. O que torna relevante pensar na importância de se trabalhar com diferentes metodologias e com a utilização de recursos tecnológicos para promovermos momentos significativos que potencializam a ação de ensinar e aprender.

### **Referências:**

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores**. Editora Vozes – Petrópolis, RJ, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7ª ed. São Paulo: 2009 (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 10ª ed. São Paulo: 2007 (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Revista Ciência da Informação, Vol. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>> Acesso em: 17 set. 2017.

MORAN, José Manuel. **Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual**. Porto, editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/novos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf)> Acesso em: 17 set. 2017.

SIMÃO, Ana Margarida Veiga. Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo de professores. In: **Seminário de modelos e práticas de formação inicial de professores**. 2001, Lisboa. Anais... Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001. P. 1-13.